



Especial atenção com os prematuros

# As doenças respiratórias no bebé

Nos recém-nascidos as consequências são muito graves, sobretudo nos que nascem antes do tempo, pelo que é crucial tomar os devidos cuidados.

O **V**irus Sncial Respiratório (VSR) é a causa de uma simples constipação na idade adulta e transmite-se facilmente por contacto directo das secreções respiratórias. Contudo, nos recém-nascidos afecta o sistema respiratório com facilidade, aumentando o risco de se desenvolver doenças respiratórias crónicas, sobretudo em prematuros.

Na generalidade dos casos, o VSR é transmitido pelas mãos, sendo, por isso, *"a medida mais importante na prevenção deste tipo de infecção é a lavagem das mãos"*, adverte Maria João Brito, pediatra e especialista em doenças infecciosas. Por isso, o melhor é informar-se sobre tudo o que respeita ao VSR para que saiba como prevenir, *"já que não existe uma cura para a doença aguda"*, alerta a especialista.

### O que é?

O VSR é o principal agente das infecções respiratórias, que atinge principalmente crianças com menos de "dois anos", informa Armando Fernandes, pediatra. Em bebés prematuros, a evolução pode ser grave e a hospitalização é dez vezes maior do que em bebés nascidos de termo.

A incidência do vírus é mais frequentemente entre Outubro e Abril, altura do ano em que as constipações são mais frequentes. Porém, o quadro clínico é muito variável. Na fase inicial, os sintomas são semelhantes aos da gripe, *"podendo apenas existir obstrução nasal e tosse ligeira"*, declara Maria João Brito, mas a doença pode evoluir e, deste modo, causar respiração acelerada e falta de ar, o que pode dificultar as mamadas. Perante este cenário, deve procurar o médico, pois o seu bebé necessita de cuidados especiais.

### É altamente contagioso

O VSR é um dos principais responsáveis por internamento de crianças até aos dois anos. Actualmente, pensa-se que em prematuros, recém-nascidos e crianças muito pequenas pode associar-se a asma e outros problemas respiratórios. Também os bebés com doença pulmonar ou cardíaca grave ou com imunodeficiência têm maior risco de contrair uma infecção grave e podem, por esse motivo, vir a necessitar de *"serem internados numa unidade de cuidados intensivos"*, declara Armando Fernandes. Já nos adultos e nas crianças



### Os grupos de risco

O VSR atinge miúdos e graúdos, no entanto, nos adultos e nas crianças mais velhas os seus sintomas são leves e, muitas vezes, desvalorizados. Em contrapartida, nos recém-nascidos, nos prematuros e nas crianças pequeninas, a infecção pode tornar-se grave. Conheça os factores de risco:

- Bebé que nasce antes de completar as 37 semanas de gestação;
- Até cerca dos seis meses de vida;
- Estar exposto ao fumo do cigarro;
- Não ter sido amamentado;
- Viver/frequentar ambientes mal ventilados e com muitas pessoas;
- Anomalias congénitas das vias aéreas e doenças neuromusculares graves.

## BEBÊ

maiores, esta doença "é semelhante a uma constipação", explica Maria João Brito. A verdade é que o VSR é altamente contagioso, uma vez que se propaga através do contacto com uma pessoa infectada (mãos, beijos, tosse, espirros...) ou pelas superfícies que estão contaminadas (brinquedos, roupa, maçanetas das portas...) e dissemina-se rapidamente em condições de habitação muito populosas, como os infantários e os centros comerciais.

Quanto ao período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao organismo causador da doença e a manifestação dos primeiros sintomas da doença), varia entre três e cinco dias. As reinfeções são frequentes, mas de gravidade decrescente. Mesmo assim, quem se encontra infectado pelo VSR e, muitas vezes, apresenta apenas um quadro de constipação, deve evitar levar as mãos à boca, ao nariz ou aos olhos e depois tocar ou contactar com outras pessoas, em particular com crianças pequenas.

## Como se diagnostica?

O diagnóstico é, normalmente, feito com base nas manifestações clínicas. Os testes laboratoriais identificam o vírus e confirmam o diagnóstico definitivo, mas utilizam-se apenas no caso de crianças hospitalizadas.

Os sintomas de infecção do VSR são os mesmos de uma constipação comum: "inicialmente, obstrução nasal e, posteriormente, pode haver envolvimento das vias respiratórias inferiores - bronquite", reforça Maria João Brito. Neste caso, surge: dificuldade em respirar, respiração acelerada, pausas respiratórias (apneia), pieira, prostração, irritabilidade, dificuldade na alimentação. "A febre pode também estar presente", acrescenta a pediatra.

## Que tratamentos existem?

Não há uma vacina específica para a prevenção ou cura para esta infecção. Existe, porém, um medicamento (anticorpo monoclonal) usado para a prevenção de VSR no bebé que nasceu prematuramente e na criança com doença cardíaca e pulmonar crónica, o qual se administra a meninos que estão nos grupos de maior risco antes do início da época do VSR. Se o seu filho tiver indicação para fazer este anticorpo, o pediatra informá-lo-á.

Para as restantes crianças não há tratamento específico. No entanto, com o intuito de aliviar os sintomas devem ser dados antipiréticos e líquidos e, nos casos de maior gravidade, é preciso administrar oxigénio. Habitualmente, os sinto-



Se o bebé tem apneia e dificuldade em respirar, leve-o logo ao pediatra.

mas desaparecem numa semana, razão pela qual a necessidade de internamento é indicada perante casos de insuficiência respiratória e desidratação.

## Mas vale prevenir que remediar!

Para que o seu filho não passe pelos incómodos de uma infecção respiratória aconselhamos que opte pela conduta dos seguintes tópicos.

- Evite ambientes fechados e com muita gente;
- Lave as mãos frequentemente;
- Afaste o bebé do fumo de cigarros e o contacto com pessoas gripadas;
- Opte por uma alimentação completa e equilibrada;
- Tome e ofereça bastantes líquidos;
- Adie, se possível, a frequência do seu filho na creche/infantário. ☺

## Como se manifesta?

A infecção pelo VSR afecta principalmente os pulmões.

Os sintomas mais frequentes são:

- Tosse intensa;
- Febre baixa;
- Dificuldade em respirar (pieira);
- Apneia (paragem respiratória superior a 20 segundos);
- Vômitos (nas crianças pequenas);
- Irritabilidade;
- Diminuição do apetite;

- Coloração azulada da pele que costuma aparecer em torno da boca e na ponta dos dedos, quando a dificuldade respiratória é grave (cianose);
- Dor de ouvidos (nas crianças);
- Olhos avermelhados devido à conjuntivite;
- Movimento das narinas - ou adejo nasal - (abrem e fecham), o qual ocorre em situações de dificuldade respiratória na criança pequena.

